

tes e à noite vínhamos os três para o meu quarto em Passy. Até que os dois compatriotas começaram também a falar durante as refeições na pensão. Eles próprios não se esqueciam na conversa de que eram antigos ministros e actuais lentes da Universidade. Em poucos dias eu estava reduzido aos olhos de todos os comensais à expressão deplorável de não saber nada de político nem ter sequer frequentado como aluno a Universidade, quanto mais ser lente como eles! Depois do almoço saímos a pé e eu aproveitei a ocasião para lhes dizer umas coisas. Foram as seguintes:

— Vocês são meus compatriotas, são mais velhos do que eu, são antigos ministros do meu país, são actuais lentes da Universidade de Lisboa; além disso têm: um, uma carta de crédito de oitenta mil francos, outro, outra carta de crédito ilimitada, e eu tenho apenas três mil francos e depois de os gastar hei-de eu ganhar os que vierem depois. Mas não é isto o que eu propriamente lhes queria dizer. O que eu queria que vocês soubessem depois destes quinze dias em que estamos em Paris é que eu cheguei a esta cidade pela primeira vez na minha vida, sob a minha palavra de honra, no mesmo dia, à mesma hora, no mesmo instante do calendário que vocês os dois!...

E agora se vocês quiserem pensar alguma coisa acerca do que lhes acabo de dizer, pensem, porque eu também já pensei.

Paris, 13 de Fev. 1919

## O PIERROT QUE NUNCA NINGUÉM SOUBE QUE HOVE

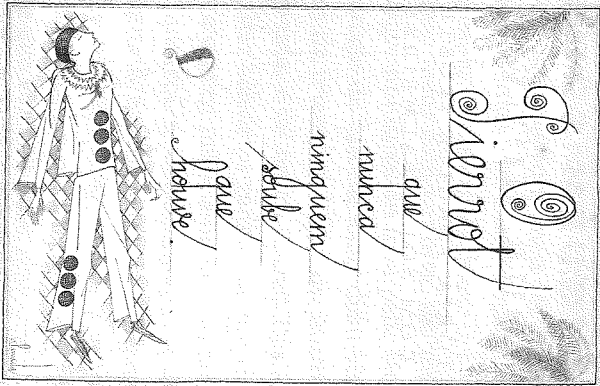
HISTÓRIA TRÁGICA ILUSTRADA  
COM SOL E PALMEIRAS

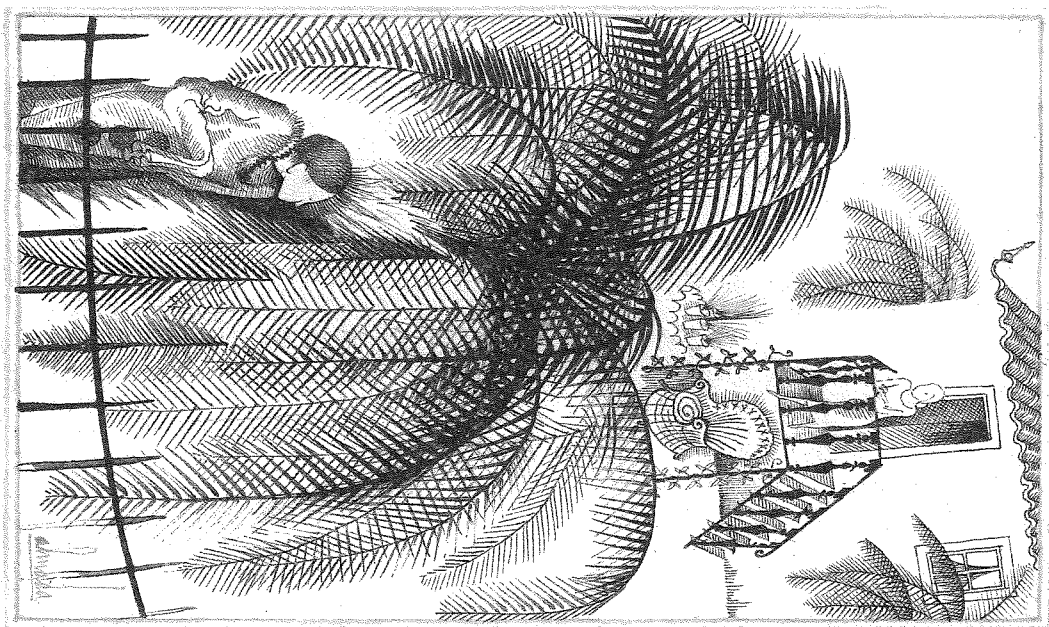
Era uma vez um jardim com palmeiras. Entre as palmeiras no meio do jardim havia uma casa branca.

Houve um Pierrrot que viu a casa branca no meio do jardim das palmeiras e escondeu-se por detrás de uma palmeira para ver mais à sua vontade a casa branca no meio do jardim.

Mas a casa branca ainda era mais bonita do que Pierrrot tinha imaginado — havia uma menina loira d'olhos verdes que vinha de vez em quando à janela para ver as palmeiras. Quantas mais vezes a menina loira dos olhos verdes viesse à janela para ver as palmeiras, mais Pierrrot prometia a si-próprio sair um dia de trás da palmeira e dizer tudo claramente à menina loira dos olhos verdes.

Ora aconteceu que a menina loira dos olhos verdes que nunca tinha visto ninguém no seu jardim, teve uma noite um sonho extraordinário. Sonhou que estando à janela a ver as palmeiras, de repente, sem ninguém esperar, saiu de trás de uma palmeira um rapaz desemido que lhe disse, logo à primeira, tudo claramente, e era que estava ali para casar-se com ela sem demora. Efectivamente, na mesma tarde desse





dia casaram-se os dois e foram muito felizes durante muitos anos até acabar o sonho que teve a menina loira dos olhos verdes.

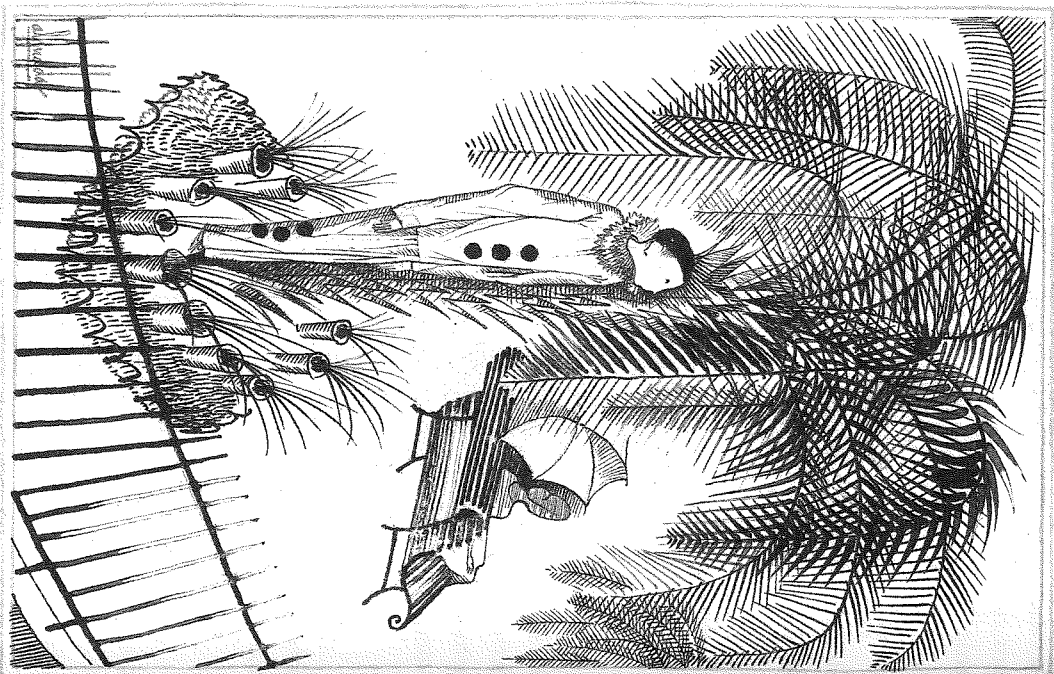
Desde que teve este sonho tão extraordinário, a menina loira vinha mais vezes à janela, razão por que já conhecia todas as palmeiras do seu jardim.

A toda a hora e a todo o instante ela esperou que saísse de trás da palmeira o rapaz destemido e nada!

Mal sonhava ela, apesar de tanto o esperar, que por detrás das palmeiras do seu jardim andava escondido um Pierrrot verdadeiro e nada destemido, que esperava o momento oportuno de vir a propósito e dizer tudo claramente à menina loira dos olhos verdes.

Ora aconteceu que num dia em que o Sol parecia demais, saiu efectivamente de trás de uma palmeira um rapaz destemido que lhe disse tudo claramente.

Vendo a menina loira dos olhos verdes que desta maneira se cumpria fielmente o seu sonho tão extraordinário, não hesitou mesmo nada e casaram-se os dois nessa mesma tarde. E desta vez não foi um sonho!



O que ninguém pôde supor foi que, apesar do sonho se ter realizado, houvesse ainda um Pierrot escondido por detrás das palmeiras, a espreitar a casinha branca da menina loira dos olhos verdes!

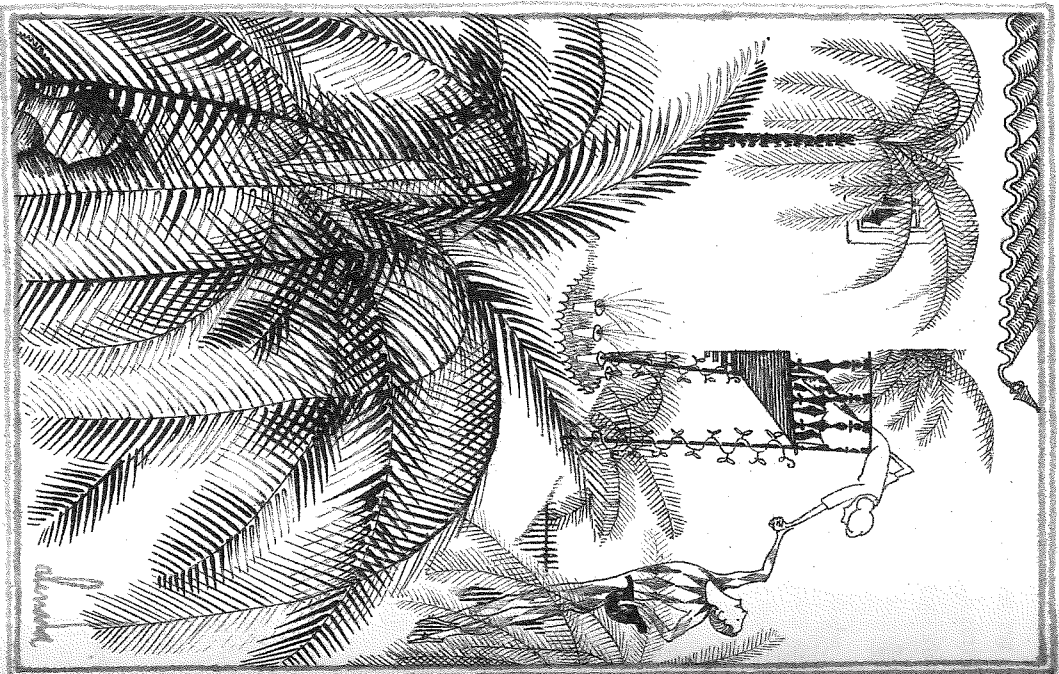
Coitado do Pierrot! Ainda estava à espera que lhe viesse a coragem para ser um rapaz destemido e ir um dia a propósito dizer tudo claramente à menina loira dos olhos verdes!

Enquanto Pierrot esteve à espera de que lhe viesse a coragem para ser um rapaz destemido, veio um verdadeiro rapaz destemido, destes que não necessitam de estar à espera da coragem, e, a propósito, disse tudo claramente à menina loira dos olhos verdes.

Este rapaz tão desembaraçado chamava-se Arlequim.

Então, Pierrot, vendo que já tinha perdido a única vez de que tinha estado à espera, saiu definitivamente do jardim das palmeiras.

Foi andando, andando, ao calhar. Quando já tinha andado imenso, voltou-se para trás pela primeira vez. A casinha branca já mal se via no meio das palmeiras.



Muito cansado, encostou-se a uma árvore — era um palmeira!

Pela noitinha, no jardim das palmeiras, lá muito ao longe, havia um par a passear.

Então, Pierrrot lembrou-se para que servem as espadas. Fui buscar uma e enfou-a no coração de uma vez só e de lado a lado, para sempre.

E assim se acabou no fim de um dia e ao pé de uma palmeira, a trágica história do Pierrrot que nunca ninguém soube que houve!

Lis 1921

almada

## NOTA DO AUTOR

Esta história do Pierrot que nunca ninguém soube que houve deixa de ser trágica quando se souber que o Pierrot e o Arlequim são uma única e a mesma pessoa.

Arlequim antes de ter coragem chama-se Pierrot.

Pierrot depois de já ter coragem chama-se Arlequim.

Todo o Arlequim que não foi Pierrot, não presta; mas, ai do Pierrot que não chegar a Arlequim!

Almada

Of.

Tareca

Lx MAR 22

